



41º CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
**Pediatria**  
Florianópolis-SC

**22 A 26**  
**DE OUTUBRO**  
**DE 2024**  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Cobertura E Hesitação Vacinal Conforme Estágio Acadêmico Em Estudantes De Medicina Em Uma Universidade Federal Brasileira

**Autores:** VÍCTOR MESSIAS DE SOUZA (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), AMANDA CALAGE PINTO (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), JORDANA VAZ HENDLER BERTOTTO (SERVIÇO DE PEDIATRIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), MARIA EDUARDA TORANÇA GARCIA LEAL (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), VITÓRIA FEDRIZZI SAKAI (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), RICARDO BECKER FEIJÓ (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA, FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

**Resumo:** Embora a imunização seja uma das intervenções mais eficazes em saúde pública, a cobertura vacinal (CV) tem apresentado taxas decrescentes globalmente, mesmo antes da pandemia de Covid-19. Entre inúmeras pesquisas, são raros os estudos envolvendo estudantes de Medicina. Avaliar o impacto da hesitação vacinal (HV), taxas de CV e aspectos sociodemográficos em todos os estudantes do curso de Medicina de uma universidade pública federal no Brasil, considerando os ciclos básico e clínico (1º-8º semestres) e o ciclo de internato (9º-12º semestres). Estudo transversal realizado em 2023, com todos os estudantes matriculados na graduação de Medicina de uma universidade federal brasileira, através de contato presencial e em redes sociais. A equipe de pesquisa recebeu curso de capacitação em imunizações e treinamento sobre calendários vacinais conforme recomendações do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Imunizações. Apenas registros devidamente documentados e enviados à equipe foram incluídos no estudo, aprovado pelo Comitê de Ética da instituição (CAAE 6811.4223.9.0000.5347). A análise estatística foi realizada no SPSS v.29. Entre todos os alunos matriculados, participaram 239 alunos (29,8%) com idade média de 24,6 anos. Destes, 124 (51,8%) enviaram registros vacinais documentados. A adesão foi maior entre alunos dos ciclos iniciais, com 198 (83,2%) respostas ao questionário, enquanto a maioria dos alunos do internato enviou seus registros vacinais (72,5% vs. 48%,  $p=0,008$ ). Em relação a idade, sexo e origem urbana/rural, não houve diferença entre os grupos. Entre todos os participantes, não houve diferença na HV: 86,9% consideraram as vacinas totalmente seguras. A mediana de esquemas completos foi de 0 (com intervalo interquartil 0-4) nos ciclos iniciais e de 4 (com intervalo interquartil 0-6) no internato ( $p=0,002$ ). Embora as taxas de CV identificadas tenham sido muito reduzidas em todos os avaliados, os esquemas vacinais completos foram semelhantes entre os grupos para vacinas COVID-19 (30,6%), difteria e tétano (64,5%), febre amarela (69,4%), hepatite B (87,9%), HPV (43,5%), meningocócica B (3,2%), tríplice viral (75%) e varicela (22,6%). Diferenças foram observadas na vacina contra hepatite A (44,8% do internato com esquema completo vs. 75,8% dos ciclos iniciais sem esquema,  $p=0,037$ ) e meningocócica C/ACWY (34,5% do internato com esquema completo vs. 77,9% dos ciclos iniciais sem esquema,  $p=0,014$ ). A CV entre estudantes de medicina demonstrou taxas muito reduzidas, mesmo diante do sentimento de total segurança em relação às vacinas. Além da baixa proteção individual para doenças imunopreveníveis, a fase do curso de medicina parece influenciar a CV entre os alunos, refletindo maior percepção de risco à medida que avançam no curso de graduação. Esses resultados destacam a importância de abordagens educacionais específicas, em especial durante os ciclos iniciais, para promover a imunização de todos os estudantes.